

Museus do Algarve

Dália Paulo (*)

Os Museus do Algarve: marcos da Identidade regional

"De modo claro, os museus fazem parte dos lugares que, na ordem do colectivo, suscitam sonhos". Walter Benjamin

Um percurso centenário...

Falar de museus do Algarve é falar de sonhos, de pessoas, de vontades, de memória, de identidade e de muita perseverança.

A realidade museológica algarvia começa a ser moldada no final do século XIX com a criação de dois museus em Faro: Museu Marítimo (1889) e Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique (1894).

Contudo, este ímpeto museológico regional não teve consequências e o roteiro realizado pelo Instituto Português do Património Cultural em 1981 cartografava apenas cinco museus no Algarve: Museu Marítimo Ramalho Ortigão (1889) Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique (1894), Museu Antonino (1933), Museu Etnográfico Regional (1967) e o Museu Municipal de Lagos (1932). Existiam mais dois museus: Manuel Cabanas em Vila Real de Santo António (1974) e o Paroquial de Moncarapacho (1972).

A explosão museológica no Algarve acontece tardiamente, na década de 90 do século passado. O poder democrático, a desertificação do interior e a acelerada transformação da vida económica e social da região motivou uma "corrida" à salvaguarda da Identidade e das memórias colectivas. Hoje, a Base de Dados da Direcção Regional de Cultura do Algarve inventaria 72 unidades museológicas.

O trabalho diário e sólido de Preservação (inventário, investigação, conservação e restauro) e de Comunicação (educação, fruição, exposição) de muitas destas unidades museológicas qualificam a região e promovem a (re)construção da Memória e Identidade regionais. O Património Cultural algarvio -material e imaterial - resgatado do esquecimento por estas instituições reúne, hoje, um acervo com milhares de objectos, que constituem o nosso legado para as gerações futuras. Em termos de colecções há um predomínio claro da etnografia e da arqueologia. Destacamos duas temáticas que nos últimos anos têm ganho força nesta região: a arqueologia industrial e a arte contemporânea. A primeira, pelo trabalho pioneiro e inovador do Museu de Portimão na investigação, recolha e preservação deste património e, a segunda, pelo trabalho de coerência e de continuidade realizado pelo Museu de Tavira e pelo sólido projecto do Museu de Faro.

Contudo, o Algarve sofreu desde sempre um deficit na área museológica. A política museológica nacional só chega ao Algarve no dealbar deste novo milénio com a constituição da Rede Portuguesa de Museus (2000) e a integração de quatro museus algarvios no seu seio: Museus Municipais de Portimão e de Tavira em 2001, Museu Municipal de Faro em 2002 e Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira em 2003.

Deambulando pelo reino dos museus algarvios...

Convido agora a um périplo pelos museus algarvios. Falar de museus na região do Algarve, à semelhança do que acontece um pouco por todo o país, é falar do predomínio e do vigor da administração local na constituição, organização e dinamização desses espaços. A administração local gere 66% das estruturas museológicas da região; hoje, o único concelho que não tem uma unidade museológica tutelada pela autarquia ou pela junta de freguesia é Vila do Bispo.

Os Municípios contribuíram nas últimas décadas para a redefinição do panorama museológico nacional, quer pela inovação nas abordagens, quer pela proximidade das comunidades. Contudo, a falta de uma política museológica regional contribuiu para que a criação de museus no Algarve fosse realizada de forma pouco articulada territorial e tematicamente, assistindo-se a uma maior concentração de museus no litoral e a uma excessiva repetição das temáticas abordadas.

Esta ausência de directrizes concretas e o entendimento de que os museus são bens acessórios e não essenciais ao desenvolvimento das comunidades reflecte-se na forma como muitas unidades museológicas surgiram: reabilita-se um edifício (antiga escola, casa, fábrica, etc.), fazem-se discursos bonitos no dia da inauguração, tira-se a fotografia e depois? Quantos museus têm equipas técnicas qualificadas para fazer cumprir a função social desses espaços? Muitas unidades museológicas morrem à partida por se tornarem espaços sem utilidade ou compromisso social, sem ligação ao desenvolvimento local, vazios de sentido. É preciso entender que a exposição é apenas um dos produtos do museu, há todo um trabalho prévio de inventário, investigação, conservação e, posterior, de comunicação e de educação. Chegados à formação, são precisas equipas multidisciplinares e qualificadas para desenvolver este trabalho. Podemos afirmar que apenas 1/3 dos museus da região possui as equipas técnicas necessárias ao cumprimento das suas missões.

Façamos uma rápida viagem por alguns museus de barlavento a sotavento, destacando os espaços inaugurados nos últimos dois anos, para que o leitor possa (re)descobrir o nosso território. Em Aljezur visite o Museu da Terra e do Mar da Carrapateira (2008), onde pode observar o trabalho das gentes que moldaram este lugar. Em Lagos, descubra o Núcleo Museológico do Espingardeiro (2008) dedicado à evolução urbana da cidade de Lagos. Em Portimão, o Museu de Portimão (2008), recuperando uma antiga fábrica de conservas de sardinha – a Feu - e com um trabalho intenso, planeado e consistente de 25 anos de preservação e valorização patrimonial, de visita obrigatória. Em Loulé, convido-o a ir até ao Barrocal algarvio e visitar o Núcleo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte, inaugurado em Abril passado. Em São Brás de Alportel destaco o Centro Museológico do Alportel (2007) por ser um espaço que é gerido em parceria entre a população local (que acolhe o visitante e abre o espaço), a autarquia local e o Museu do Trajo de São Brás que é o responsável pelos conteúdos e pela forma inovadora (única na região) de dinamizar um espaço museológico que (sobre)vive pela necessidade da comunidade.

Em Faro, a reabertura este mês do Museu Regional do Algarve, com gestão municipal, onde pode rever os imponentes quadros do pintor Carlos Porfírio, o homem que idealizou o espaço. Em Vila Real de Santo António, um passeio à beira Guadiana levá-lo-á ao Núcleo Museológico da Indústria Conserveira (2007) instalado no Arquivo Distrital. Em Castro Marim a subida ao Castelo convida-o a visitar o recentemente requalificado Núcleo Museológico do Castelo (2008) e apreciar peças magníficas da Idade do Ferro e de época romana das escavações realizadas no Castelo. E, para finalizar, a reabertura do Museu do Rio (2007), em Guerreiros do Rio, Alcoutim, com um novo discurso museográfico.

Desafios do novo milénio e o trabalho em rede...

Nos primeiros anos desta década duas importantes medidas da política museológica nacional foram concretizadas. Estas medidas desejadas, há décadas, pelos profissionais de museus tiveram um enorme reflexo na realidade museológica nacional: a criação da Rede Portuguesa de Museus (2000) e a publicação da Lei-Quadro dos Museus Portugueses (n.º 47/2004, de 19 de Agosto).

O excelente trabalho da Rede Portuguesa de Museus na promoção e qualificação dos museus, bem como as plataformas de comunicação que criou para uma efectiva partilha de boas práticas levou a que na região se retomasse a ideia de constituição de uma rede de museus. O desafio foi lançado pelos Museus de Faro e Portimão aos profissionais da região, constituindo-se um grupo de trabalho com mais quatro museus: Tavira, Ramalho Ortigão, Loulé e Traje de

São Brás de Alportel; aos quais se juntaram Albufeira, Lagos, Lagoa e Silves. Estes 10 museus elaboraram a “Carta de Princípios”, assinada pelas tuteladas, e fundaram a Rede de Museus do Algarve a 16 de Outubro de 2007, em Albufeira. A adesão é voluntária e a rede conta hoje com mais quatro entidades museológicas: Vila Real de Santo António, Alcoutim, Aljezur e Olhão.

O trabalho desenvolvido estrutura-se em torno de 3 eixos:

1. Informação: criação de um boletim electrónico “Notícias em Rede”.
2. Formação: destacamos uma das acções de 2009 “Os técnicos dos Museus Encontram-se” - inventário (Portimão), serviço educativo (Faro) e acolhimento (Loulé).
3. Parcerias: dois projectos com candidaturas aprovadas ao programa PROMUSEUS do Ministério da Cultura - um na área da Educação e outro na área editorial. E, desde final de 2008, está em preparação a realização da exposição conjunta “Algarve: do Reino à Região”, a inaugurar a 18 de Maio de 2010.

O desafio da Rede de Museus do Algarve é ir, a cada momento, criando novas sinergias e incentivando três áreas fundamentais: a credenciação dos museus da região, a formação dos seus profissionais e a qualidade/diversidade de oferta, com o consequente aumento da mobilidade dos visitantes entre museus.

Numa região fortemente marcada pelo Turismo, os museus são um parceiro fundamental no desenvolvimento regional e na qualificação do destino turístico, da imagem da região e da marca Algarve. Este ano o Conselho Internacional de Museus (ICOM) escolheu para tema das comemorações do Dia Internacional dos Museus (18 de Maio): Museus e Turismo. Um excelente pretexto para os agentes culturais e turísticos da região reforçarem os laços. Portimão, Albufeira, Loulé, Faro e Tavira, entre outros, já iniciaram um trabalho conjunto para potenciar os recursos das duas áreas.

Quase a terminar, não posso deixar de referir três projectos de dimensão regional que enriquecerão a oferta museológica do Algarve:

1. O Museu do Barrocal, iniciativa da Câmara Municipal de Albufeira, cuja investigação dos conteúdos está a ser realizada pela Universidade do Algarve e o projecto sediado na aldeia de Paderne terá a assinatura de Siza Vieira.
2. O Museu do Mar, iniciativa da Câmara Municipal de Olhão, a instalar na antiga lota e com pré-programa museológico dirigido por Álvaro Garrido, Director do Museu Marítimo de Ílhavo.
3. Museu de Arte Contemporânea de Faro, iniciativa da Câmara Municipal de Faro e que vai recuperar um conjunto patrimonial no Centro Histórico da cidade. Muitos sonhos há a concretizar e muito caminho a percorrer.

Os Museus do Algarve, com o seu trabalho em rede, podem e querem contribuir para um desenvolvimento regional sustentável e potenciar a oferta turística da região.

(*) Chefe da divisão de Museus da Câmara Municipal de Faro. Diretora Regional de Cultura do Algarve. Sócia da AGEAL.